



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

AS GRANDES ENXURRADAS PROVOCADAS POR CHUVAS DILUVIANAS QUE CAIRAM NOS ARREDORES DE LISBOA EMOCIONARAM TODO O PAÍS

Faz hoje precisamente oito dias que se deu essa tragédia que enlutou o País inteiro—horas aflitivas de desolação que já mais se apagarão da nossa memória.

O «Povo Algarvio» acompanha no doloroso transe todos aqueles que perderam os seus entes queridos e os seus haveres, guardando respeitosa e uns minutos de silêncio à memória daquelas almas que pereceram na catástrofe.

MISERICÓRDIAS

VIMOS com muita satisfação a instalação de um Centro de Colheita de Sangue no Hospital da Misericórdia da cidade de Tavira. Assim, a população que já deve saber que uma gota do seu sangue pode salvar uma outra vida, fica sabendo

onde a há-de depositar. Nós todos temos deveres que não podemos renegar. Este, de acudir a salvar uma vida alheia, é dos que mais pesam sobre a nossa consciência. Ninguém o deve negar, mais ninguém o pode negar sem cometer um crime que quase é de assassinato. Está a Mesa da Misericórdia de Tavira de parabéns por mais esta poderosa arma

(Continua na 2.ª página)

OUTONO EM PORTUGAL

INTEGRADOS na Promoção Turística do Outono em Portugal, vão realizar-se no Algarve, com o patrocínio do Comissariado do Turismo, respectivamente em 1 e 2 e em 8, 9 e 10 de Dezembro, o II Rallye de Inverno do Algarve e o I Concurso Internacional de Pesca Desportiva na Costa do Algarve (Sagres).

São organizados também respectivamente, pelo Club 100 à Hora, de Lisboa, e pelo Club dos Amadores de Pesca de Faro, ambos em colaboração com o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

Para as duas interessantes

(Continua na 2.ª página)

FESTA de N.ª Sr.ª da Conceição

NO próximo dia 8 do corrente, realiza-se na vizinha freguesia da Conceição a tradicional festa em honra da sua padroeira e de S. Luís, que costuma atrair grande número de fiéis.

O programa constará do seguinte:
Às 7 horas — Alvorada pela Banda de Tavira que percorrerá as ruas das povoações de Conceição e Cabanas.

Às 10 horas — Missa solenizada.

Às 14 horas — Tiragem de fitas.

Às 15 horas — Gincana de bicicletas motorizadas.

Às 15,30 horas — Solene procissão que percorrerá o itinerário do costume sendo acompanhada em todo o percurso pela Banda de Tavira, havendo ao recolher Missa Vespertina.

Às 21 horas — Exibição de um Rancho Folclórico Regional e Leilão de oferendas.

Durante a noite serão queimados vistosos fogos de artifício.

COMEMORAÇÕES DO DIA DA PADROEIRA

EM cumprimento do que foi superiormente programado pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, são convidados os Dirigentes e Filiados da M. P., os Professores e alunos das Escolas, as Entidades oficiais, civis e militares da cidade e o público, em geral, para se associarem às cerimónias do próximo dia 8 de Dezembro, assistindo a uma Paraliturgia na vigília da Imaculada Conceição às 17 horas do dia 7 em Santa Maria do Castelo e à Missa Solene às 11 horas, no dia 8, na mesma igreja.

A M. P. F., agradecendo a comparencia a estes actos, considerar-se-á duplamente penhorada pela iluminação dos edifícios oficiais e particulares, nas noites de 7 e 8, em honra da Padroeira de Portugal.

CASA DO ALGARVE

REUNIU na sede desta Casa Regional, a sua Comissão de Beneficência para tomar conhecimento da quantidade de algarvios necessitados de auxílio pela quadra do Natal de 1967, ficando deliberado distribuir donativos a cerca de 600 pessoas já inscritas.

A distribuição ficou marcada para o dia 21 de Dezembro de 1967, às 15 h.

RECORDANDO O 1.º DE DEZEMBRO DE 16'40



Licenciatura

Concluiu com elevada classificação a sua licenciatura em História, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde era distinto aluno, o sr. dr. Joaquim António Romero Magalhães, filho do nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Rocha Peixoto de Magalhães, distinto professor do Liceu de Faro e Provedor da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade e de sua esposa sr.ª D. Célia Romero Magalhães.

Ao novo licenciado e a seus pais endereçamos as nossas expressivas felicitações com votos de muitas prosperidades.

Este Jornal foi visado pela Censura

MESTRE ANTÓNIO PINHEIRO

A propósito da próxima inauguração do nosso moderno e excelente Cine-Teatro, que será sem dúvida uma das melhores salas de espectáculos da província, ao folhear o n.º 130 do «Povo Algarvio», de 22/11/1936, isto é, de há 30 anos, achamos interessante transcrever uma carta que o saudoso professor da nobre arte Talma, endereçou ao jornal da sua terra natal:

(Continua na 2.ª página)

OS RESTOS MORTAIS

DO PRIOR JOAQUIM ARAUJO

FORAM TRASLADADOS

PARA VILA DO CONDE

Na noite do passado dia 25 do corrente, num auto-funebre da agência «Puga», desta cidade, seguiram, por determinação de seus irmãos, para Vila do Conde, os restos mortais do nosso saudoso amigo Reverendo Joaquim Araújo, antigo Prior das freguesias da Conceição e Cacela, após ter sido celebrada Missa na igreja matriz da Conceição.

Ali, no pequeno cemitério de Ferreiro, sua aldeia natal, em jazigo de família, desde o dia 26 de Novembro que dorme o sono eterno.

(Continua na 2.ª página)

In Illo Tempore A Revolução das Medidas em Tavira

COM este título, e da autoria talvez do falecido tavirense Sebastião Trindade da Franca, pois está assinado com as iniciais S. T. F., encontramos esquecido no canto de uma gaveta, o recorte de um jornal, que não conseguimos identificar, quem sabe até se será algum jornal tavirense ou quicá um «Povo Algarvio» de há muitos anos — que, por julgarmos oportuno, pela aproximação da dada, dia de N.ª Sr.ª

da Conceição, resolvemos hoje dá-lo à estampa.

Eis o artigo:

Entrará em vigor o sistema métrico decimal, e o primeiro domingo, em que os fiscais do município quizeram obrigar os vendedores e regateiras a medirem pelo novo padrão, caiu a 8 de Dezembro de 1872.

Como era dia santo de guarda, consagrado à Padroeira do reino, os camponeses do litoral e os moradores da serra baixaram à cidade em maior número.

(Continua na 2.ª página)



FEIRAS DE PORTUGAL

O Sr. Presidente Américo Thomaz visitou o pavilhão da Junta Nacional do Vinho na Feira de S. Martinho da Golegã.

PELO BEM DA CIDADE NÃO MEXAM NO NOME DAS RUAS

EM referência ao artigo publicado no último número do nosso jornal da autoria de Se-

TROVA

Assim como o murmurar
É sempre prova de inveja,
Quem desdenha quer comprar,
É diz mal do que deseja.

V. P.

bastião Leiria, a propósito da Travessa de D. Brites, recebemos uma carta da sr.ª D. Laura de Abreu Melo e Sabo, com pedido de publicação, que gostosamente damos à estampa, onde esclarece quem foi a ilustre senhora tavirense cujo nome foi dado à movimentada artéria citadina.

Como seria interessante que outras pessoas explicassem tam-

(Continua na 2.ª página)

A Revolução das Medidas em Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Ouvida a missa conventual, dirigiram-se em magotes aos mercados do peixe e dos géneros. Mas quando debaixo dos arcos realizavam as suas compras, e em lugar do velho meio alqueire lhes impunham — sem mais explicações — um jogo de medidas diferentes, a relutância foi geral.

Uma mulher adquiriu uma porção de trigo, e ao chegar a casa verificou que se achava roubada! Voltou à praça e ergueu a voz; os seus protestos, vibrados com azedume, tiveram eco. O Patacho deu vivas à república; a ralé tomou incremento, e aos berros avançava povos espedaçaram as medidas. Subiram à câmara, rasgaram os papéis e atiraram-nos pelas janelas.

Acudiram algumas praças da guarda à Principal, mas os desordeiros escorraçaram os soldados á pedrada, tentando desarmá-los.

Nesta altura interveio o capitão Francisco Arez e, ao pretender arrancar uma arma ao moleiro Pescada, foi agredido brutalmente. Correu sobre ele de espada desembainhada, mas não conseguiu alcançá-lo.

O coronel Chagas, que passeava junto aos arcos, inteirando-se dos sucessos ocorridos e da gravidade da situação, galgou o quartel e mandou tocar a unir. Formadas as companhias, apresentando-se-lhe o alferes de ronda e prevenção José de Vasconcelos, expedi-o com uma força, afim de guarnecer a frente da Principal, assumindo depois o comando o capitão Baptista.

Em virtude de um officio recebido do presidente da câmara, saiu outra força comandada pelo capitão Celestino da Costa Pimentel, o qual estacionou perto da arcada, para evitar novo assalto. Levava como subalterno o tenente Vila Lobos.

Como os arruaceiros se espalham pelas tabernas, onde continuaram a partir as medidas e a rapinar o dinheiro que havia nas gavetas, marchou uma patrulha no encalço dessa corja, conseguindo efectuar algumas prisões. Um tal José Nobre ousou oferecer resistência e logo lhe cortaram uma orelha.

Às 13 horas voltaram os rebeldes ao mercado e apoiados pela classe artística resolveram atacar o quartel da Graça. Aos gritos: «vamos caminho deles», subiram a rua de Sant'Iago e acumularam-se no Alto de Santa Maria. Investiram á pedrada até á porta das armas e exigiam a entrega dos prisioneiros. Mas os sargentos e alguns officiais arrombaram as portas das arrecadações onde estavam as balas e, encafunando-se por detraz das janelas e no quarto de inspecção, atiraram áquella massa desvairada, prostrando os amoucos audaciosos e ferindo os pusillânimes afastados, que repetiam: «Avança que é pólvora seca». Todavia, o sangue derramado, estertores de morte, gritos aflitivos e o sibilar dos projecteis puzeram os cabecilhas em debandada.

O povoleu compreendendo só então a sua louca temeridade, fugiu apavorado, continuando algumas balas perdidas a acertarem nos transeuntes inocentes. No entanto, o coronel Chagas deu ordem para recolherem os feridos.

Nessa mesma tarde, quando o ajudante Militão José de Sousa Coelho ia levar a notícia ao quartel general, acompanhado de um sargento e 4 praças, provocaram-no em cima da ponte, mas o brioso offi-

cial retrocedeu e os pimpões afastaram-se.

Quase ao sol-posto, passou junto á Principal o cortejo fúnebre que seguiu as vítimas, caídas nesse embate desastroso, e com arrogância ameaçaram a guarda. O alferes Vasconcelos mandou carregar as armas e não houve novidade.

O coronel José António de Sousa Chagas, foi processado pelo Delegado do Procurador Régio, dr. Oliveira Baptista, por excesso de legitima defesa, sendo juiz da comarca o dr. Leocádio Maria Anderson. O delegado foi demittido, e a Relação mandou anular a pronúncia, o que deveu aos bons officios do Barão do Rio Zeze-re.

O quartel esteve de prevenção com muitas sentinelas na cerca, as quais podiam atirar a quem quer que lhes desobedecesse.

Temendo que os acontecimentos se repetissem, logo no dia 9 veio para Tavira o destacamento de infantaria 15 que estava em Faro ás ordens do capitão Côte-Real, e recolheu ao cargo os de caçadores 4, que se achava em Vila Real de Santo António.

Dias depois chegou de Évora um esquadrão de cavalaria 5, conduzido pelo capitão Cáceres.

Se bem que as tropas aqui concentradas bastassem para assegurar a manutenção da ordem rumorejava-se com insistência que a serra vinha a baixo e, sabiam que andavam de monte em monte, a incitar os labregos, D. Miguel Angel de Leon e um tal Gomes, curandeiro ambulante.

O 1.º sargento Dias, por ser caçador, ficou marcado como verdugo; e por isso saía sempre acompanhado. Mas de noite disfarçava-se, rondava as baúças, ouvia as conversas dos serranos e sabia o que eles tramavam. Eis a razão porque veio para Tavira o regimento de infantaria 17 sob o comando do coronel La Cueva. Ficou alojado na Atalaia, mas por escassez de acomodações foram aboletados alguns sargentos em casas particulares.

Para recordação do nefasto acontecimento, mandou o major Pimentel assinalar no forro do sobrado á entrada dos Paços do Concelho, a era de 1872,⁽¹⁾ que ainda hoje ali se conserva.

Este officio, oriundo da ilha do Pico, foi um dos 7.500 temerários que desembarcaram nas praias do Mindelo.

Tavira.

S.T.F.

(1) N.R. — Desapareceu com a reconstrução dos Paços do Concelho.

Outono em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

competições foram instituídos valiosos prémios, em que sobressaem o Troféu Algarve, oferecido pelos Orgãos locais do turismo; viagens a Paris e a Nice, oferecidas pelo Hotel da Meia Praia; um troféu do Air France e uma taça da T.A.P.; taças do Governo Civil do Distrito, da Junta Distrital, do Comissariado do Turismo, dos Hotéis do Algarve, etc.

Em ambas as organizações houve a preocupação de proporcionar aos concorrentes um bom conhecimento das belezas naturais da nossa Provincia e para ambas foram também impressos regulamentos, redigidos em três linguas, com uma breve introdução de louvor ao Algarve como magnífica estância de Fim de Ano.

Também para ambas está assegurada a presença dos melhores nomes de desportistas praticantes da modalidade, merecendo especial relevo o facto

Mestre António Pinheiro

(Continuação da 4.ª página)

Ex.º Sr.

Agradeço a V. a subida gentilisa das amabilíssimas palavras que o «Povo Algarvio» me endereçou por ocasião dos meus 50 anos de vida teatral, pedindo a especial fineza de tornar extensivo ao meu agradecimento a todos os meus conterrâneos, visto que o «Povo Algarvio» tem a sua vida na minha querida e inolvidável terra natal.

Aproveito ainda o ensejo para pedir a V. a rectificação de dados errados que os jornais de Lisboa, alguns, se serviram, mal informados certamente, sobre a noticia referente ao facto que a motivou. São elles: o papel da minha estreia, na noite, de 28 de Outubro de 1886, no Teatro do Ginásio de Lisboa, era — «O Visconde de Penemark», na peça «Nobres e Plebeus»: — fui discípulo não de D. João da Câmara, que se estreiou no teatro depois de eu já ser artista, tendo representado e até ensaiado bastantes peças da sua autoria mas sim do grande actor e mestre inesquecido João Rosa e do grande comediografo Gervásio Lobato; nasci na minha Tavira, não em 21 de Novembro de 1867, mas sim em 21 de Dezembro de 1867, na Rua do Rego, cuja casa lá está ainda e que sempre visito quando tenho o prazer de ir a Tavira.

No «Povo Algarvio» da minha terra, entendo que deve ficar, e creio que muito bem, esta rectificação.

Agradecendo antecipadamente a V. essa amabilidade, disponha e mande V., bem como todos os meus conterrâneos do insignificante préstimo.

Do seu amigo muito grato,
António Pinheiro

E também achamos interessante publicar a nota da Redacção daquelle data por merecer interesse.

N.R. — Não seria agora a ocasião de se colocar no átrio do nosso Teatro Popular a lápide comemorativa da sua inauguração á qual Mestre António Pinheiro deu a honra da sua participação como actor?

Não seria também a ocasião de commemorarmos o seu nascimento com outra lápide na casa desta cidade que lhe foi berço?

Os nossos patricios que digam da sua justiça!

CASA

De sólida construção, no largo do Cano, n.º 20 e 21, vende-se.

Informa na Rua da Liberdade, 44.

Outono em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

competições foram instituídos valiosos prémios, em que sobressaem o Troféu Algarve, oferecido pelos Orgãos locais do turismo; viagens a Paris e a Nice, oferecidas pelo Hotel da Meia Praia; um troféu do Air France e uma taça da T.A.P.; taças do Governo Civil do Distrito, da Junta Distrital, do Comissariado do Turismo, dos Hotéis do Algarve, etc.

Em ambas as organizações houve a preocupação de proporcionar aos concorrentes um bom conhecimento das belezas naturais da nossa Provincia e para ambas foram também impressos regulamentos, redigidos em três linguas, com uma breve introdução de louvor ao Algarve como magnífica estância de Fim de Ano.

Também para ambas está assegurada a presença dos melhores nomes de desportistas praticantes da modalidade, merecendo especial relevo o facto

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

Em serviço esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. eng.º João Paulo Soares Rosado, residente em Lisboa.

— Após ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com muita felicidade, vimos há dias nesta cidade com sua esposa o nosso conterrâneo sr. José Pires Faleiro, recentemente chegado de Africa.

Misericórdias

(Continuação da 1.ª página)

que juntou ao arsenal eficiente do seu Hospital.

O corpo clínico por mais competente e abnegado que seja precisa que lhe facultem os meios para exercer cabalmente a sua meritória acção. As Misericórdias desde a sua criação no século XV têm tido acção fecunda no campo do bem-fazer. Tão largas e robustas são as suas raízes que até se estenderam para além do Continente. A semente não caiu em terreno sáfaro. Mas para que ela produza frutos quantos canseiras, quantos desvelos, quantos sacrificios não são necessários. E quantas vezes se não recebe como prémio a mais negra ingratidão! Quantas vezes os que se sacrificam não são abocanhados naquilo que mais prezam — a honra!

E que muitos aferem pela sua a dignidade dos outros. Muitas Misericórdias sustentam os seus Hospitais. Sabemos como são diminutos os seus recursos e sê-lo-ão sempre porque o infortúnio se está sempre a dilatar. Cumpre aos que mais têm, aos que vivem na abundância ou na opulência acudir com o que lhes sobeja aos que precisam.

Cumpre também a estes não se esquecer de que podem ajudar porque nem só dinheiro e pão é auxilio. Risquemos a palavra esmola, que isto é solidariedade e esta não se sustenta de esmolas.

Ajudámos a criar um hospital e não foram os de mais haveres os que mais contribuíram. Alguns até não contribuíram com coisa nenhuma. Na sua prosápia julgam que o hospital se não fez para eles, como se a desgraça quando cai escolhesse lugar onde cair ou o ouro os tornasse imunes á doença. Num peditério o homem mais rico do seu lugar deu um litro de trigo e uma senhora abastada para o seu meio, deu um pires de azeitonas. Cremos que, mais ou menos, é assim por toda a parte. Ao hospital de uma cidade o homem de maior fortuna da sua freguesia veio com uma carrada de rama de amendoeira — faúlhas e cinza. Pois para o nosso hospital vieram os trabalhadores com o esforço do seu braço e até as escolas colaboraram sem que as crianças fossem pedir a casa a sua dádiva. Um dia, e isto para afiançar a ingratidão dos beneficiados e o veneno do seu pensar, estávamos a dirigir uma quermesse quando passou um homem que havia pouco tivera um filho durante um mês no hospital de onde saiu curado sem lhe haver sido cobrada qualquer importância de assistência ou medicamentos. Chamámo-lo e incitámo-lo a que comprasse umas rifas.

Gastou o homem 1\$40 e virando-se de seguida para nós, disse-nos: Ai lhe deixo para um chá! Mas nós já estávamos costumados a estes agradecimentos e nem pelos outros de reconhecimento trabalhávamos. Renovamos os parabéns á Mesa da Misericórdia da cidade de Tavira e, estranhos embora á população do seu concelho, pedimos a esta que colabore com quem bem a quer servir.

Ialmi

Não mexam no nome das ruas

(Continuação da 1.ª página)

bém a origem de outros nomes de artérias que compõem a velha toponímia da cidade, tal como por exemplo as Ruas do Rego, Dr. Parreira, Terreiro do Garção, da Silva, Travessa das Cunhas, etc.

Se ingloriamente alguns nomes têm sido substituídos outros há, que salvo melhor opinião, deveriam desaparecer á mingua de significado.

Quando da implantação da República, numa ánsia de vincar a mudança do regimen e marcar talvez o republicanismo dos primeiros dirigentes, Tavira baptizou ruas com os nomes de 4, 5 e 7 de Outubro.

A explicação dada era que no dia 4 se iniciou a revolução, no dia 5, e isso está absolutamente certo, a implantação, e no dia 7, a data em que a cidade a reconheceu oficialmente. Cegueiras de homens e épocas. Também a Praça Velha e a Rua Nova Grande passaram a chamar-se Praça da República e Rua da Liberdade.

A Rua 4 de Outubro, parece que fora outrora a Rua de S. José. nome que se apagou talvez por se tratar de uma artéria de pouco movimento e a Rua 7 de Outubro, foi parece que muito bem substituída pelo nome de Alvares Botelho, o tavirense fundador do Montepio Geral.

Mas na boca do povo continuarão ainda por muitos anos e bons os nomes de Rua Nova Pequena, Atalaia, (Campo dos Mártires da República), Rua da Caridade, Rua das Fontinhas, Rua da Asseca, não falando já na do Mal Cosinhado e outras que existiram na antiguidade.

Em nossa modesta opinião as ruas onde figuram nomes de tavirenses não deviam sofrer mudança, mas Travessa do Trem, Rua do Rego, 4 de Outubro, etc., que não têm explicação podiam muito bem ser adornadas com nomes de figuras e beneméritos tavirenses.

As nossas considerações alongaram-se demais e agradecendo a gentileza do esclarecimento, eis a carta que deu origem a todo este arrouzado:

Ex.º Sr. Director do «Povo Algarvio»

«Em artigo, vindo no vosso jornal, pergunta-se quem foi aquella D. Brites que deu o nome a um travessa de Tavira.

Admiro-me e estranho que tendo tantos descendentes aquella Senhora, nenhum responda e por isso, se bem que pouco competente para deslindar coisas do passado, vou tentar retratá-la.

Dona Brites Mascarenhas da Fonseca Pimentel, casada com António Penela de Gusmão, viveu na segunda metade do século XVIII e pela sua linhagem, educação e generosidade, de que existem provas, em documentos de família, foi figura de relevo na sociedade daquelle tempo.

Teve vários filhos de quem descendem as familias Telo, Parreira, Oliveira Baptista, Melo Trindade e Melo e Sabbo. Já há anos veio no jornal a mesma interrogação e fazia-se lamentável confusão com a famigerada padeira e por isso agradeçia que o «Povo Algarvio» publicasse esta carta para esclarecimento deste caso.

De V. At.º e Obg.º

Laura de Abreu Melo e Sabbo

BICICLETA ABANDONADA

Encontra-se no Posto da G. N. R. desta cidade, uma bicicleta a pedal, em estado nová, que foi encontrada abandonada, sem qualquer chapa de identificação e que será entregue a quem provar ser a mesma sua pertença.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Depois de uma longa e forçada paragem recomeça amanhã o Campeonato nacional das I e II divisões, para apuramento dos respectivos campeões.

Neste lapso de tempo novas energias se criaram e quicá novas tácticas para opôr aos adversários.

Em referência às equipas algarvias, o Olhanense deslocou-se a Alhandra, terra vitima das últimas enxurradas e onde às vezes tem obtido bons resultados, todavia, não nos inclinamos para aí e se conseguisse por acaso um empate, seria façanha digna de registo e com o que muito nos congratularíamos.

Em contrapartida o Portimonense recebe o Alhandra e no nosso tobol registamos um 1, por estar dentro da lógica.

Todavia, porque a bola é redonda e tudo pode acontecer aguardemos com calma o desenrolar dos acontecimentos.

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Fuzeta, 1 — Louletano, 2
 Silves, 5 — U. Sambrazense, 0
 Lusitano, 2 — Farense, 2
 S. Faro e Benf., 6 — Esperança, 0
 D. S. Brás, 1 — Moncarapach., 1

Jogos para amanhã:

Fuzeta — Silves
 U. Sambrazense — Lusitano
 Farense — S. Faro e Benf.
 Esperança — D. de S. Brás
 Louletano — Moncarapach.

Campeonato Distrital de Juniores

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Olhanense, 2 — Portimonense, 0
 S. Faro e Benfica, 4 — Silves, 4
 Esperança, 1 — Farense, 2
 U. Sambrazense, 0 — Louletano, 2

Jogos para amanhã:

Lusitano — Olhanense
 Portimonense — S. Faro e Benf.
 Silves — Esperança
 Farense — U. Sambrazense

Mapas Financeiros dos Jogos

Porque os atrasos verificados, por parte de alguns clubes, no envio dos mapas financeiros dos jogos do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, estão causando perturbações nos serviços de Tesouraria desta Associação, pede-se aos clubes o envio dos referidos mapas até à 5.ª feira seguinte à realização dos jogos, acompanhados dos bilhetes sobranes e das taxas e despesas de arbitragem que lhe são inerentes.

Campeonato Distrital de futebol CORPORATIVO

Resultados da 2.ª jornada:

Pescadores Portimão, 6 — G. D. da Farauto, 0
 C. do P. da Conceição, 1 — C. Povo da Luz, 3
 Conserveira do Sul, 0 — V. N. de Caela, 1

Jogos para amanhã:

V. N. de Caela — C. Povo da Luz
 C. do P. da Conceição — Conserveira do Sul
 Ind. Hoteleira — Pescadores de Portimão

VIVENDA

Unifamiliar, em dois pisos, C/cave - garagem, 8 assoalhadas, construção perfeita, muito bons acabamentos, isenta de contribuição, acabada de construir no melhor local de Tavira. Para esclarecimentos ou propostas dirigir a José António dos Santos - R. A. Herculano, 15-1.º Tavira ou Eng. Jorge Morgado André - R. Eng. Duarte Pacheco, 123, r/c — Faro — Telef. 23513.

II Rally de Inverno no Algarve

O Clube 100 à hora, em virtude da tragédia que assolou os concelhos limítrofes da capital resolveu contribuir com um donativo para as vítimas e adiar a realização para os dias 8 e 9 de Dezembro.

Misericórdia de Tavira

Hospital do Espírito Santo

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do Artigo 25.º do Compromisso desta Misericórdia, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 6 de Dezembro próximo, pelas 20,30 horas, na Sala das Sessões, a fim de se proceder à eleição dos membros dos corpos directivos para o triénio de 1968/1970.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois, com qualquer número.

Tavira, 15 de Novembro de 1967

O Presidente da Assembleia Geral
 José Raimundo Ramos Passos

Cinema Santo António FARO

Domingo, — *O Expresso do Inferno*, (colorido) com Jean Marais e Marisa Mell.

Terça-feira — *O Escravo das Amazonas e Casamento por engano*, (coloridos) 17 anos.

Quarta-feira, — *Um perigo chamado capricho*, com Doris Day e Richard Harris, 17 anos.

Quinta-feira, — *Cine-Clube*, só para sócios.

Sexta-feira, — Em matinée às 16 horas e soirée às 21 horas, *Paraiso Hawaiano*, (colorido) com Elvis Presley, 17 anos.

Sábado, — *Ambição de Glória*, (colorido), com George Peppard e Ursula Andress, 17 anos.

PREVENIR, MELHOR QUE REMEDIAR: VACINE OS SEUS FILHOS

Eva do Natal

MAIS um excelente número da Eva do Natal acaba de ser posto a circular.

Além dos interessantes motivos tradicionais da quadra festiva que se aproxima, tais como poemas, contos, novelas, lendas, etc. a Eva ainda se torna mais aliciante pelos valiosos prémios a sortear pelos seus leitores — Um andar no Porto ou em Lisboa ou uma vivenda à escolha em qualquer parte do País além de dois magníficos automóveis e mais trezentos prémios úteis.

A «Eva do Natal», já de há muito que se considera uma tradição e para os privilegiados ela será durante a Vida um motivo de alegre recordação. Eis uma interessante revista que interessa a todas as senhoras pois, além dos figurinos da estação, encontram neste número especial da simpática revista a tentadora realização de um sonho, que é ter um lar moderno e confortável e, para isso, basta apenas adquiri-la e pedir a protecção do Menino Jesus.

TOTOBOLA

14.ª jornada — 10/12/1967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Sporting — Guimarães	1
2	Sanjoanense — Benfica	2
3	CUF — Setúbal	2
4	Tirsense — Belenenses	x
5	Braga — Leixões	x
6	Leça — Ac. Viseu	1
7	Penafiel — U. Tomar	x
8	Vizela — Salgueiros	x
9	C. Piedade — Alhandra	1
10	Olhanense — Sintrense	1
11	Lusitano — Oriental	1
12	Peniche — Torriense	2
13	Sesimbra — Almada	1

V. P.

«POVO ALGARVIO», N.º 1746 — 2-12-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 5 do próximo mês de Dezembro pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença que a Companhia Industrial Portuguesa S.A.R.L., com sede em Lisboa move contra Silvério Fernandes Pereira, casado, comerciante, residente na Rua dos Pelames n.º 7 em Tavira, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àquele executado: Um prédio urbano, na Rua dos Pelames n.º 7, freguesia de Santiago desta cidade, a confrontar do norte com a dita rua, do sul com herdeiros de Manuel Solésio, do nascente com a Travessa dos Pelames e do poente com Felício José. Vai à praça no valor de 10.080\$00.

Tavira, 20 de Novembro de 1967.

O Escriturário

José Fernando Chagas Cansado

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

LIVROS e Revistas

Ciência e Técnica Fiscal — Publicou-se o n.º 101, desta útil publicação — Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Obras de Shakespeare — Publicou-se o fascículo n.º 40 de Obras de Shakespeare. Os capítulos «As Servidões da História» e «Tensão de Atenas — o Imolamento como Protesto» são dois preciosos traços de literatura que preenchem este fascículo desta maravilhosa obra escrita por um dos melhores escritores ingleses de todos os tempos.

Terras de Portugal — Publicou-se o n.º 5, referente a Setembro, desta simpática revista de propaganda turística e regionalista.

O presente número é dedicado especialmente a Viseu, focando Braga, Coimbra, Barcelos e Arcos de Valdevez.

Medicina Natural — Publicou-se o n.º 10, referente a Outubro desta revista de interesse geral.

Admissão de Pessoal

TAP - Transportes Aéreos Portugueses
 DELEGAÇÃO DE FARO

Empregados de Balcão, Reservas e Tráfego

Habilitações: 2.º ciclo completo dos Liceus ou equivalência

Idade: mais de 21 e menos de 35 anos (sexo masculino)

Serviço Militar: cumprido ou isento

Conhecimentos amplos de línguas — francês e inglês, com preferência para os candidatos que saibam alemão.

Assistentes de Terra

Habilitações: 2.º ciclo completo dos Liceus ou equivalência

Idade: mais de 21 anos e menos de 26 anos

Boa apresentação. Conhecimentos de língua — francês e inglês com preferência para as candidatas que saibam alemão.

Aceitam-se inscrições

até ao dia 15 de Dezembro na

Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

PARA O PROGRESSO

NECROLOGIA

DE

SILVES

Obras previstas pelo Município de Silves em 1968

Conforme prometemos no penúltimo número do «Povo Algarvio», aqui estamos a cumprir a nossa promessa feita acerca do comentário: reparos e sugestões feitos por mim pessoalmente e por outros, de coisas de que temos ouvido, a propósito do plano de obras apresentado pela Câmara no presente ano.

Depois de termos apresentado esquematicamente todas as obras a realizar em todos os campos de melhoramentos, quer no campo, quer nas povoações, quer na própria cidade, sede do mesmo concelho, para onde, de facto, devia ir o maior quantitativo como é de todo a justiça. Nunca esquecermos da apresentação, riqueza e prosperidade desta cidade, outrora, antes do século XIV! Foram os terramotos a sua principal ruína. Hoje, passados muitos séculos, está muito longe de atingir a meta de a pormos não superior às outras cidades ou algumas vilas algarvias, mas ao menos que não tenhamos vergonha de alinhá-la ao lado delas. Ora, isto não dependerá somente das autarquias locais, mas também de seus filhos e habitantes.

Ora, vamos propriamente ao assunto: —

Ficámos deveras satisfeitos com algumas obras (por não dizer todas), concordando com elas, que vão ser levadas a efeito pelo Município Silvense no próximo ano, por as vermos há muito a sua necessidade. Entre as que maior atenção nos despertaram foram aquelas que dizem respeito à freguesia de Silves e de S. Bartolomeu de Messines; despertaram-nos mais interesse por conhecermos bem da necessidade de sua realização.

Em Silves, temos (obras novas) a pavimentação das ruas do Cemitério, D. Paio Peres Correia e Largo de N.ª Sr.ª dos Mártires (ao que os Republicanos, supponho, de 1910 lhe chamaram Largo dos Mártires da Pátria). Realmente, desde há muitos anos que faziam sentir estas obras. Este Largo duma igreja, histórica e considerada monumento de interesse público, deixara há cerca de pouco mais de duas décadas de anos, de ser ajardinado. Ultimamente transformado em parque de estacionamento, de todo o género de veículos, o que não consideramos muito próprio, por tratar-se duma igreja em pleno culto.

Porém, quanto à Rua que conduz ao cemitério (certamente ainda não tem nome) é uma das ruas da cidade que a considero útil a todo o concelho e muito transitável. A Rua D. Paio Peres Correia, conquistador da cidade, que acmpou com seus homens de armas no Largo de N.ª Sr.ª dos Mártires, donde aquela parte daqui (antigamente, chamada Rua Pão de Ló).

Tem esta rua como muitas outras da cidade placa mas já sem inscrições visíveis, como seja também o Largo D. Jerónimo Osório, (Bispo de Silves) etc.

E bom seria que, também, em 1968 não fossem esquecidas a Rua do Jardim (lado Sul e Poente) e a Rua que conduz ao cinema: — (alcatroada es-

D. Ana do Carmo Parreira

Faleceu no passado dia 16 do corrente, a sr.ª D. Ana do Carmo Parreira, viúva, de 93 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe da sr.ª D. Gracinda Parreira e avó das sr.ªs D. Maria da Encarnação Parreira, esposa do sr. José Filipe Ribeiro, D. Maria José Parreira, esposa do sr. José Gregório e do sr. João Parreira.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de São Paulo de onde, após Missa de corpo presente, se realizou o funeral pelas 14 horas do dia 17, com grande acompanhamento.

D. Maria Ana Martins Gamboa Evangelista

Faleceu há dias em Vila Real de Santo António, onde residia, a sr.ª D. Maria Ana Martins Gamboa Evangelista, de 72 anos de idade, natural de S. Brás de Alportel, professora oficial, aposentada, que durante muitos anos exerceu o seu mister nesta cidade.

Era mãe da sr.ª D. Maria Hermenegilda Gamboa Evangelista Cumbrera e do sr. capitão Túlio Evangelista, sogra do sr. José Gomes Cumbrera, industrial e avó da menina Maria Bela Evangelista Cumbrera, aluna do Liceu de Faro.

Octávio Augusto Madeira

No passado dia 17 do corrente, faleceu nas Caldas da Rainha, o nosso conterrâneo sr. Octávio Augusto Madeira, de 64 anos de idade, aposentado da Marinha Mercante, esposo da sr.ª D. Maria dos Prazeres Rosendo Madeira.

Era irmão dos srs. Carlos Baptista Madeira, Francisco Tomaz Madeira, António da Piedade Madeira, e das sr.ªs D. Vicência Augusta Madeira Viegas, D. Maria Júlia Madeira Ferreira e D. Maria José Madeira e tia do sr. Daniel da Silva Madeira.

Francisco do Nascimento Trindade

Faleceu na sua residência, sítio de S. Pedro, no passado dia 15 de Novembro, o sr. Francisco do Nascimento Trindade, cabo da G.N.R. aposentado.

O falecido que contava 78 anos, deixa viúva a sr.ª D. Adelina Joana e era pai dos srs. Francisco do Nascimento Trindade, Damião Madeira Trindade, residente em África e Armando Madeira Trindade, residente em Olhão.

Também era avó das sr.ªs D. Ilda do Nascimento Gonçalves Trindade, residente em Feijó, D. Manuela Maria Gonçalves Trindade, residente em Alagés, e das meninas Adalina Gonçalves Trindade, Adalina Dulce Madeira Trindade, Maria Eduarda Madeira Trindade, Maria de Fátima Madeira Trindade e Vitor Madeira Trindade e bisavô do menino Carlos Alberto Trindade Falcão.

O seu funeral que se realizou na tarde de 16, teve grande acompanhamento.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

ta). Tanto uma como outra tanto movimento têm.

Também o Largo do Município e o Largo do Torreão (Posto da Polícia).

(CONTINUA)

C.

Pequenos Apontamentos

RECORDAÇÕES

Perguntámos aqui há dias se alguém ainda se lembrava da sinistra pneumónica que ceifou no mundo milhões de vidas. Olhão devia ter sido no Algarve das terras que mais sofreu. Valeu-lhe nessa dolorosa conjuntura a prestimosa classe dos soldados que se prestou a conduzir ao cemitério e dar sepultura às vítimas.

Escassearam os mantimentos e o rábano e a batata doce constituíram o prato forte para quem tinha a dita de os alcançar. Algum açúcar ou género de maior mimo estavam reservados para os doentes. Acicatada pela doença e pela fome a população dirigiu-se ao administrador do concelho e expôs as suas necessidades pediu-lhe que tomasse providências. Resposta de Sua Excelência: «Se não têm, roubem». Dizer isto a uma população doente e faminta foi o mesmo que apontar-lhe os armazéns que logo foram saqueados. Para Olhão prontamente convergiram forças militares para manter a ordem. De Tavira abalou um destacamento de que fazíamos parte. Ao outro dia sob a orientação do sr. administrador começou a vistoria às casas suspeitas de guardarem géneros saqueados. Coube a nós comandar a força que fortalecia a policia nessa triste missão. Como os guardas eram poucos e para abreviar a vistoria foi-nos solicitado que autorizássemos alguns soldados a auxiliar a busca. Alguns vinham-nos dizer: «nós bem vemos o que lá está, mas fingimos que não vemos nada». Intimamente concordávamos porque o principal culpado daquilo era o sr. administrador e alguns dos géneros apreendidos, sobretudo depois, não tinham sido saqueados. A certa altura veio procurar-nos um soldado que nos disse: «O meu sargento há-de desculpar mas eu já lá não vou». «Porquê?» inquirimos. «Não vê o meu sargento que nós quando encontramos alguma caixa abrimo-la e tiramos uma mão cheia de figos dos que elas contêm e comemos. Agora abri uma, meti a mão e estava lá um morto!» — Já não havia caixões... Tristes recordações de um flagelo horroroso.

ALUGUER

Ao passar pela rua vimos num mostrador um letrinho que dizia: «Alugam-se vestidos de noiva». E talvez pudesse acrescentar: «alugam-se noivas, pois tudo se aluga e se põe em almoeda». Mas troquemos este tom cáustico por outro mais chistoso.

Em certa povoação, modesta, casou-se uma rapariga. Todas as outras a quiseram acompanhar. Falavam, porém, os chapéus e isso era um problema que urgia ser resolvido.

Buscaram-se penantes por todos os lados alguns já velhos e desusados quando as mais velhas dessas ainda eram raparigas. Resultou uma mascarada de por as mãos na barriga a quem assistiu ao entremez Parece que isso deu sorte aos noivos que vivem felizes na sua união.

TRADIÇÕES

Ainda éramos crianças quando às vezes na nossa vila, noite já adiantada, ouvíamos bater à porta e à inquirição «quem está aí?» recebíamos a resposta: «Esmola para o irmão necessitado». Eram dois irmãos da Misericórdia que envergando as suas tradicionais opas e segurando cada um a asa de uma alfofa pediam para alguém doente.

Ninguém se negava e logo acudia, dinheiro, pão, açúcar, etc. Deixou isso de se fazer e perguntámos: Quem ganhou com isso? Era retrógado? Não vimos nada de proveitoso que o viesse substituir. Se eram hábitos antigos e de utilidade porque os aboliram?

CÃES

Andávamos na escola de uma aldeia do nosso concelho para nos habilitarmos para o exame do 2.º grau que então só era feito em Faro. Vinhamos passando por um largo quando de uma porta surgiu uma cadela que nos ferrou o dente na bucheda de uma perna. Não a tínhamos pressentido e disseram-nos depois que o fizera por receio de que lhe roubassem as crias. O que é certo é que nunca dissemos nada a ninguém e se não ficámos hidrofóbos é porque não tinha de ser. É talvez daí que vem o receio de nos aproximar dos cães. Muito amigo deles mas lá longe, afastados. Encomendamo-nos a todos os Santos da corte celeste mas a nossa predilecção vai para São Romão advogado contra a hidrofobia.

Que os cães que mais mordem são os que não têm dentes e contra esses não sabemos se o bom do Santo tem poder.

Trindade e Lima

Transcrições

Deram-nos a honra de transcrever os artigos «Problemas de Ensino», «Indústria da Pesca», o «Diário da Manhã» de 15 e 18 de Novembro e o «Jornal de Lagos», de 30 de Outubro que, pela pena de Manuel Geraldo, no artigo «Algarve é Portugal» faz amáveis referências aos nossos colaboradores sr.ª D. Maria José Rebelo e Zé da Rua.

Os nossos agradecimentos.

Câmara informa!

CONTINUAM as diligências encetadas em 1965, agora junto do Direcção Hidráulica do Guadiana, para a cedência à Câmara Municipal, a título precário e gratuito, do denominado Forte de Santo António, vulgo «Forte do Rato» e de uma área adjacente com cerca de 2.000 m², para fins de ordem turística.

APRESENTADO, em 1965, à Direcção-Geral da Fazenda Pública, o pedido para a cedência, a título definitivo, do antigo edifício escolar do Pinheiro-Livramento, freguesia da Luz, temo continuado periodicamente a insistir para a sua concretização.

FOI posto à consideração do Ex.^{mo} sr. Director-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, a entrega ao Município da quota parte dos rendimentos da propriedade denominada «Mata da Conceição», entregue por este concelho administrativo àqueles Serviços, em regime florestal, por Portaria publicada no Diário do Governo, II Série, n.º 88, de 17 de Abril de 1919.

A Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, foi pedida autorização para que nos seja permitida a localização do novo quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira, no Largo do Cano, desta cidade.

FOI com verdadeiro regosijo que esta Câmara Municipal tomou conhecimento que pela Direcção Hidráulica do Guadiana, já foram adjudicados os trabalhos de pavimentação da Avenida 28 de Maio, na povoação de Cabanas, dado o alto interesse que sempre manifestamos por tão útil como necessário melhoramento.

NELA Câmara Municipal foram pagas no corrente ano, dívidas passivas no montante de 1 196 042\$00, sendo 1 019 759\$00 aos seus Serviços Municipalizados pelo fornecimento de energia eléctrica, água e trabalhos, e 176 283\$ a diversos fornecedores.

A título de esclarecimento informamos que o montante dos pagamentos feitos, na actual gerência, a estabelecimentos hospitalares para despesas de internamento e tratamento de doentes pobres, a que nos referimos na última nota «A Câmara informa», é mais detalhadamente, o seguinte:

À Misericórdia de Tavira — 278 538\$00; Aos Hospitais Cíveis de Lisboa — 65 309\$40; Ao Instituto Português de Oncologia — 1 354\$00; Ao Hospital Miguel Bombarda — 543\$30; Ao Hospital de Santa Maria — 2 646\$00; A diversos hospitais, nos termos do Decreto-Lei n.º 46049, de 9.12.1964 — 11 745\$70.

DEVIDAMENTE elaborados e aprovados, encontram-se na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, aguardando a inclusão em futuros planos de comparticipação, os seguintes projectos de reparação de arruamentos da cidade:

Ruas Poeta Isidoro Pires, Combatentes da Grande Guerra e Poço do Bispo; Praça Zacarias Guerreiro; Rua das Salinas; Ruas dos Fumeiros de Deante e de Tráz; Rua 9 de Abril e Alameda Pequena; Rua das Olarias; Calçada de D. Ana; Rua 1.º de Dezembro; Ruas da Silva e do Rego; Largo Tomaz Cabreira; Rua Terreiro do Garção; Terreiro de D. Ana; Largo e Rua de Santana.

ENCONTRA-SE constituído o Conselho Municipal para o quadriênio de 1968/1971, do qual fazem parte os Ex.^{mos} srs:

Simão Baptista, Mário Vieira de Andrade, Sebastião Martins Palmeira e Luis Mendonça Macedo, como representantes das Juntas de Freguesia;

João Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz, como representante da Misericórdia de Tavira;

Eduardo Ventura do Carmo Azinheta e Manuel Revez Júnior, como representantes dos Sindicatos;

Manuel do Nascimento Guilherme, como representante das Casas do Povo;

José Rodrigues Faleiro, como representante da Casa dos Pescadores;

João Pedro Maldonado, como representante do Grémio da Lavoura;

Joaquim Dias, como representante do Grémio do Comércio;

Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, como representante das Ordens.

GAZETILHA

A Mini-Saia e o Frio

Começa a apertar o frio
E eu pasmo como há quem caia!
O moderno mulherito,
Que não sente um arripio
Em andar de mini-saia.

Dá vontade de dizer:
Baixa essa saia mulher
Pra que a gente não suponha
Que já não há no teu ser
Mini-ponta de vergonha...

Calor artificial
O destas damas da moda!
Mesmo com frio glacial
Desprezam por ser banal
A velha saia de roda.

Mas pra quê arripiar?
No meu fraco entendimento,
Andar de pernas ao ar
Até pode provocar
Aos outros aquecimento.

Esta coisa da tensão
É de efeitos contingentes,
Muitos, ao ver um pernilo,
Entram logo em combustão
E outros ficam indiferentes.

Com mais ou menos calor
E suba ou desça o saíote,
Eu aconselho o leitor
A fazer contra-vapor,
Não se deixar ir no bote.

Zé da Rua

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:	
Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Policia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros. .	181
Serv. Munip. água e luz. . . .	54
Policia de Viação e Trânsito	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:	
Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.	
Às 9,5 horas — Santa Luzia.	
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.	
Às 12 horas — São Francisco.	

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

EXERCÍCIOS DE FOGOS

REAIS

Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, realiza no dia 4 de Dezembro de 1967, com início às 8 e fim às 16 horas, um Exercício de Fogos Reais com Armas Pesadas de Infantaria na região marítimo-costeira de Cacela e avisa as populações, que a região indicada é interdita desde as 8, até às 16 horas do referido dia.

A região interdita tem os seguintes limites:

A Leste — Por uma linha traçada paralelamente com a Ribeira do Junco.

A Sul — Por toda a zona da ilha compreendida entre a Armação da Abóbora e uma linha que, correndo paralela à costa no sentido W - E, diste da referida Armação cerca de 4 Kms.

A Oeste — Por uma linha que une a Torrinhã — Morgado e Barroca.

A Norte — Pela Estrada Nacional Tavira — Vila Real de St.º António entre a Torrinhã e a Quinta de Cima.

A população deve também ser alertada, sendo este aviso de fundamental importância que, qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos Fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado, e comunicado o seu achado para este Centro, o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

ASAS

Na varanda da casa onde eu habito,
Levanto o olhar ao azul dos céus
E fico a meditar, pensando em Deus,
Cujo poder criou o Infinito...

Olhai o Firmamento e sentreis,
Como se vive com intensidade,
O sortilégio dessa imensidade!...
É do Alto, que descem veras leis!

Primavera... voejam andorinhas,
Cruzando no anil as negras asas,
Asas, que desejava fossem minhas,

Para poder também, o céu cruzar!...
Foram-se os sonhos, vai findar o dia
E já se vêem astros a brilhar...

Tavira, Junho de 1967

ANTÓNIO AMARO

Aliança Francesa

Na sala da nossa Biblioteca Municipal, apenas com pouca mais de meia dúzia de alunos, graças à boa vontade da Aliança Francesa e da Ex.^{ma} professora, prosseguem os cursos da língua que pode dizer-se são frequentados apenas por senhoras, na ansia natural de enriquecer os seus conhecimentos.

E pena que os rapazes não aproveitem esta oportunidade que se lhes oferece, de quase gratuitamente enriquecerem o seu vocabulário da língua francesa ou desenvolver a conversação, na época em que o turismo impera e quem não sabe línguas faz uma triste figura.

Até mesmo para os alunos dos Cursos liceais eles são de uma grande utilidade.

Lembramos os interessados de que as inscrições naqueles cursos poderão ser feitas em qualquer altura, às sextas-feiras, pelas 16 horas, na Biblioteca.

Operação Stop

A P.S.P. de Faro, no dia 25 do corrente mês, no período das 16 às 20 horas, realizou uma operação Stop, para o trânsito, com 8 postos nesta cidade, 2 em Portimão, 1 em Silves, 1 em Loulé, 2 em Olhão, 1 em Tavira e 1 em Vila Real de St.º António, com o seguinte resultado:

Veículos fiscalizados . . . 5.536
Infrações verificadas . . . 68

Foi preso um indivíduo por conduzir sem carta de condução, o qual foi remetido a Juízo.

Esta operação foi dirigida pelo sr. Chefe de Esquadra, Joaquim de Jesus Maçarico.

Dia da Boa Vontade

Sindicato Nacional do Pessoal dos Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa vai repetir a iniciativa de considerar o dia 15 de Dezembro próximo, «O Dia da Boa Vontade» dos que servem ou se servem dos transportes colectivos.

Justo seria que o público da nossa provincia também apadrinhasse esta simpática ideia em colaboração com as empresas de transportes de passageiros.

É porque não? Seria um movimento interessante justo das empresas e do público, uma prova de carinho para com quem durante anos e anos consecutivos procura servir o público com a sua melhor boa vontade dando muitas vezes provas da sua abnegação.

Na quadra festiva do Natal que se aproxima muito bem se enquadraria o «Dia da Boa Vontade» para com aqueles que diariamente transportam tantas almas sob a sua responsabilidade.

Alea jacta est!

Erich Kästner

O pequeno Homem

Livraria Clássica Editora, Lx.

Em elegante edição a história deste anãozinho pequeno por natureza e gigante pelo coração, constitui uma leitura agradável e proveitosa para as crianças portuguesas.

Nela encontrarão bondade generosa e sa alegria que contribuirão para bem formar o seu ainda dúctil carácter.

Escolas Primárias

PELA pasta das Obras Públicas, foi determinada que, através da Delegação das Obras de Construção de Escolas Primárias sejam mandados inaugurar e entregar às Câmaras Municipais os seguintes edifícios escolares:

No Distrito de Faro — Concelhos de: Aljezur, núcleo de Maria Vinagre (um edifício, com uma sala, rural); Castro-Marim, núcleo do Barrocal (um edifício, com uma sala, rural); Lagoa, freguesia de Estômbar, núcleo de Mexilhoeira (ampliação de uma para três salas do edifício do Plano, rural); Lagos, freguesia do núcleo de Odeáxere (ampliação de duas para quatro salas do edifício do Plano, urbano); Tavira, freguesia de S. Tiago, núcleo de Santa Margarida, (um edifício, com uma sala, rural).

Grémio do Comércio

Resultado da eleição dos Corpes Gerentes para o triénio de 1968/1970 efectuada em 26 de Novembro de 1967

Assembleia Geral

EFFECTIVOS

Bernardino Padinha Diniz (Tavira)
Adalberto R. Teófilo de Brito (Tavira)
Manuel A. M. Ferreirinha (Tavira)

SUBSTITUTOS

João Lagoas (Tavira)
João Francisco (Tavira)
Valentim Lopes (Tavira)

Direcção

EFFECTIVOS

Filomeno de Jesus T. Marinheiro (Vila R. S. António)
José dos S. Viegas do Carmo (Tavira)
Sebastião César da Cruz (Tavira)

SUBSTITUTOS

Aldomiro Gonçalves (Tavira)
Narciso Fernandes (V. R. S. António)
João António (Tavira)

Adelino Peres Rodrigues

O RIO QUE VEM DO LUGO

Sociedade de Expansão Cultural

Bastaria o nome da Casa Editora para nos certificar de que o presente trabalho fica acima do plano habitual da produção literária portuguesa. Adelino Peres Rodrigues, manda a justiça dizer-se, apresenta-nos um romance que, pelo conhecimento directo que o Autor expende acerca do assunto, pela construção ideológica e linguística e pela lição magnífica de amor ao Povo e à Terra portuguesa, se pode classificar de ótimo e o coloca entre os mais distintos romancistas portugueses modernos.

Colecção «Salus Populi»

Doenças do fígado e vias biliares

dr. Mans Weicamp

Estudos Psíquicos, Editora

Trata-se dum trabalho sério, cuja leitura aproveita não só aos que sofrem de doenças hepáticas, como a todos os que têm amor à saúde e procuram conservá-la recorrendo a uma higiene inteligentemente compreendida.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO